



XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

Evento	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2023
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Estado, terra e seletividade racial
Autor	NATÁLIA FIUZA DA SILVA
Orientador	CAMILA PENNA DE CASTRO

Projeto de Pesquisa: Racismo estrutural, Estado e política fundiária no Brasil
Nome: Natália Fiuza da Silva

Dentro da pesquisa “Racismo estrutural, Estado e política fundiária no Brasil” a nossa pergunta orientadora é: como se dá a relação entre racismo institucional e política fundiária no Brasil? Ou seja, o objetivo da pesquisa é analisar se as políticas fundiárias formuladas e executadas pelo Estado no Executivo, Legislativo e Judiciário têm indícios de seletividade racial, tanto negativa quanto positiva, para determinados grupos. Para isso utilizamos o método de revisão bibliográfica, o qual buscamos no google acadêmico, o portal de periódicos Capes e a base de dados Scielo. Nossa principal palavra chave era “segurança jurídica”, combinada a outras palavras-chaves da pesquisa. Identificamos que “segurança jurídica” se repetia em documentos que expressavam a relação entre o agronegócio e o Estado. Por fim, sistematizamos os textos numa planilha no Excel com as seguintes categorias: termos buscados, quantidade dos resultados, textos selecionados, links e nomes. Em paralelo a esses processos iniciamos a divulgação científica da nossa pesquisa desde fevereiro deste ano. Fui responsável pela criação do perfil na rede social *instagram* e pela identidade visual, assim como auxiliei na administração da conta. Contribuí também com postagens, das quais, o conteúdo foi baseado em produções textuais, frutos do projeto de pesquisa “Racismo estrutural, Estado e política fundiária no Brasil” entre 2021 e 2023 e também notícias da atualidade que se entrelaçaram com os conceitos da pesquisa, como por exemplo a análise da sessão da câmara dos deputados que votou o PL 490 e a branquitude. Para desenvolver esse conteúdo, analisei as falas dos atores/deputados utilizando a “cartografia das controvérsias” e o conceito de branquitude da autora Lia Schucman. Com isso compreendemos que é necessário ocupar as redes sociais e mídias digitais com o intuito de democratizar o conhecimento, conhecendo outras pesquisas e registrando a produção acadêmica em outros bancos de dados.